

Gênero e sexualidade: a percepção dos professores de educação física

Maria Edilene Araújo Silvaⁱ

Universidade Regional do Cariri, Iguatu, CE, Brasil

Antônia Solange Pinheiro Xerezⁱⁱ

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

Karla Angelica Silva do Nascimentoⁱⁱⁱ

Centro Universitário Christus, Fortaleza, CE, Brasil

Paulo Ivany de Souza^{iv}

Universidade Regional do Cariri, Iguatu, CE, Brasil

Resumo

O presente estudo analisa o conhecimento dos professores de educação física atuantes na educação básica em escolas públicas e privadas de ensino médio da cidade de Iguatu-CE, em relação as questões de gênero e sexualidade. Realizamos uma pesquisa de campo, por meio da análise de uma entrevista semiestruturada com sete questões abertas, respondidas pelos seis professores/as de Educação Física de escolas públicas e privadas do referido município. Os resultados mostram que os professores não têm conhecimento aprofundado em questões relacionadas ao gênero e à sexualidade, tanto no contexto geral quanto escolar. Todos os professores expuseram deficiência de informação, bem como confusão nas terminologias sobre o assunto. O estudo revelou também que, mesmo aqueles que detiveram conhecimento parcial sobre o tema, mostraram-se carentes de embasamento teórico e em alguns momentos não sabiam lidar com situações relacionadas a sexualidade ocorridas em sala de aula.

Palavras-chave: Gênero. Sexualidade. Professores. Educação Física Escolar.

Gender and sexuality: the perception of physical education teacher

Abstract

The present study analyzes the knowledge of physical education teachers working in basic education in public and private high schools in the city of Iguatu-CE, in relation to gender and sexuality issues. We carried out a field research, through the analysis of a semi-structured interview with seven open questions, answered by six physical education teachers from public and private schools in the city. The results show that the teachers do not have in-depth knowledge on issues related to gender and sexuality, both in the general and school contexts. All teachers exposed a lack of information, as well as confusion in terminologies about the subject. The study also revealed that even those who had partial knowledge on the subject showed a lack of theoretical foundation and sometimes did not know how to deal with situations related to sexuality that occurred in the classroom.

Keywords: Gender. Sexuality. Teachers. School Physical Education.



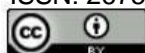
1 Introdução

Ao refletirmos a respeito de sexualidade e gênero na educação surgem para os docentes inúmeras dúvidas e problemáticas, pois para alguns essa temática é um assunto complexo de se abordar no espaço escolar. Nesse sentido, parece ser imprescindível e ao mesmo tempo desafiador aos professores em suas disciplinas curriculares, estruturar formas de desmistificar representações de corpo, gênero e sexualidade que ocorrem dentro e fora do contexto escolar (SANTOS, SILVA, SILVA, 2019; GOELLNER, FIQUEIRA, JAEGER, 2008).

Lionço e Diniz (2009) destacam que o papel da educação não se limita apenas a transferência de conhecimentos formais, ela promove a cidadania. O Estado democrático de direito nos dá a segurança do reconhecimento da variedade de valores morais e culturais em uma mesma comunidade, entendida como heterogênea consorciada com a justiça e a seguridade universal dos direitos humanos e sociais.

Mesmo que algumas escolas façam seu papel de informar e formar indivíduos para a sociedade, ainda há muitos casos de violência e preconceito dentro das instituições de ensino, relacionados a questões de gênero e sexualidade. Castro, Abramovay e Silva (2004) destacam um crescente indicador de ações preconceituosas nos espaços escolares no Brasil, contudo é visível um aumento nos méritos em favor de lutas mais amplas contra a homofobia em relação aos LGBTTQI+ (Lésbicas, Gays, Travesti, Transexuais, Transgêneros, Queers, Intersex, mais simboliza outras classificações). Importa saber que as variações desta sigla marcam a diversidade da sexualidade e das identidades de gênero, como também mostram a dificuldade de classificar esse campo a partir de referências indenitárias (NARDI, QUARTIERO, 2012).

Para se falar sobre a temática de gênero e sexualidade dentro das escolas é preciso primeiro compreender a diferença entre eles, no qual o sexo se refere ao biológico e gênero as características construídas socialmente. Jesus (2012) diz que o gênero vai além do sexo biológico: o importante, na definição do que é ser homem ou mulher, não são os cromossomos ou o desenvolvimento da genital, mas a autocompreensão e a maneira como





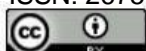
o indivíduo se expressa socialmente. A autora ainda completa que, ao contrário da crença comum atual, adotada por determinadas linhas de estudo, entende-se que a vivência de um gênero diverso (social, cultural) é um assunto de personalidade, e não uma disfunção.

Discussões relacionadas a esse contexto (ABREU, SABÓIA, NOBREGA-THERRIEN, 2019; SANTOS, FERREIRA, SIMÕES, 2016; RIOS, CARDOSO, DIAS, 2018), fazem-se cada vez mais necessárias no âmbito educacional, pois as instituições de ensino básico têm função primária no processo de conscientização e orientação de crianças e adolescentes a respeito de seus corpos. Com base nessas pesquisas, a sociedade discute gênero como uma expressão compreendida pela representação, comportamento e afinidades que podem ser considerados femininos, masculinos ou a combinação de ambos. Além disso, identificam regras sociais ao que é esperado de cada indivíduo em relação às normas.

Santos et al. (2008) nos informam que a escola, espaço inicial de educação formal, tem como desafio articular e executar as políticas públicas, discutir e repensar valores culturais e permitir a desconstrução de normas pré-estabelecidas.

Diante disso, consideramos necessário que os professores detenham o mínimo de formação para tratar de temas relacionados a gênero e sexualidade no ambiente escolar, já que eles são facilitadores e comunicadores no processo de construção de conhecimento e da transformação social. Porém, faz-se necessário que os docentes detenham de uma compreensão e aprofundamento teórico acerca de temáticas que envolvam problemáticas vivenciadas na contemporaneidade. A partir desse assunto, surge a indagação: qual o entendimento dos professores de educação física atuantes no ensino médio sobre as questões de gênero e sexualidade?

Assim, partimos do pressuposto que os professores da educação básica, da rede de ensino público e/ou privado não têm conhecimentos significativos sobre as questões de gênero e sexualidade. Especulamos ainda que há diferença no conhecimento dos conceitos em tela entre esses docentes, pois a maioria das universidades não contemplam disciplinas pertinentes às temáticas sociais, dificultando o acesso dos professores a essas informações e debates que se fazem necessárias para sua formação e atuação como educador.





O presente estudo tem como objetivo analisar o conhecimento dos professores de educação física atuantes na educação básica em escolas públicas e privadas de ensino médio da cidade de Iguatu-CE, em relação as questões de gênero e sexualidade. Buscando responder à questão principal, formulamos os objetivos específicos: identificar se os docentes de educação física das escolas de ensino médio têm entendimento sobre a temática no debate contemporâneo, e; discutir sobre as questões de gênero e sexualidade no contexto educacional.

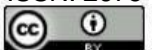
A pesquisa se justifica na tentativa de confrontar o conhecimento entre professores de educação física de escolas públicas e privadas de ensino médio da cidade de Iguatu-CE em relação as questões de gênero e sexualidade no contexto social contemporâneo com ênfase nessas instituições de ensino. Além disso, procura levantar achados para possíveis debates e intervenções na área da educação, buscando o posicionamento dos docentes frente as adversidades diárias encontradas em suas aulas sobre os temas apresentados em tela.

2 Metodologia

Nesse estudo qualitativo, decidimos pela pesquisa de campo que tem como objetivo obter informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles (FONSECA, 2002).

A pesquisa qualitativa de cunho interpretativo, no qual se trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das inspirações, das crenças, dos valores e das atitudes (MINAYO, DESLANDES, GOMES, 2009), incluiu dados primários por meio de entrevistas individuais em profundidade com os professores de educação física que atuam no ensino básico.

O lócus desse estudo foi o município de Iguatu-CE, cerca de 364,7 km da capital Fortaleza, com professores de ensino médio de três escolas públicas e três instituições privadas. A seleção das públicas foi feita por meio de sorteio entre as instituições estaduais





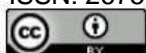
e federais do município que oferecem ensino médio. Realizamos o sorteio das sete escolas públicas existentes no município, utilizando o aplicativo online Sorteador (<https://sorteador.com.br/>). Assim, consideramos três escolas de ensino médio da rede de ensino público, equiparada com o número total de escolas privadas da região, entre elas as estaduais e federais. Para melhor compreensão, atribuímos as siglas A, B e C, respeitando a sequência do sorteio.

Como o município possuía somente três escolas de ensino privado, essas foram incluídas na pesquisa. A partir das instituições laureadas, foi possível realizar uma análise comparativa entre os dados secundários e os dados primários e as siglas determinas, respectivamente de D, E e F.

De acordo com a liberação da instituição para realização da entrevista, apresentamos o termo de anuência que foi assinado pelo responsável da escola. Em relação aos professores, inicialmente, foi apresentado o tema do estudo e, em seguida, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), ressaltando os direitos de desistência da participação a qualquer momento, e que os dados e informações coletadas seriam resguardadas e utilizadas apenas como fonte de estudo e informações para o desenvolvimento do trabalho.

O instrumento usado para a coleta de dados foi a entrevista semiestruturada que, segundo Triviños (1987), busca, não só favorecer a descrição dos fenômenos sociais, mas também facilita a compreensão de sua totalidade. Utilizamos regras estabelecidas pela resolução nº 466/12, do Conselho Nacional de Saúde, respeitando as questões éticas para que em nenhum momento fosse infringido os princípios como: autonomia, justiça, beneficência, não maleficência, entre outros (BRASIL, 2012).

A entrevista seguiu um roteiro de sete perguntas abertas que compreendiam. Para o entendimento e compreensão, as informações e respostas fornecidas foram organizadas da seguinte forma: as respostas identificadas com A, B e C se referem aos professores das instituições particulares e as nomeadas com D, E e F, representam as falas dos docentes das instituições públicas.





A partir das informações fornecidas, realizamos uma leitura intensa do material adquirido, para atingir um grau mais profundo e claro das informações oferecidas. Por meio dessa leitura, buscamos apreender as particularidades dos conteúdos ofertados, elaboração de pressupostos, escolha da classificação primária, secundária e determinação dos conceitos teóricos que referenciarão a análise. Para tanto, foi utilizado a seguinte sequência metodológica: primeiramente foi feita uma descrição e categorização dos dados coletados, seguindo fielmente as informações fornecidas. Logo após, feita a análise dos achados buscando interpretar os dados da realidade investigada e confrontando-os com os dos autores que estudam sobre a temática em questão.

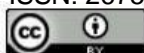
3 Resultados e Discussão

A partir deste ponto serão apresentadas e discutidas as respostas das indagações realizadas por meio do roteiro da entrevista, objetivando analisar o conhecimento dos professores de educação física atuantes na educação básica em escolas públicas e privadas de ensino médio da cidade de Iguatu-CE, em relação as questões de gênero e sexualidade.

Da categorização dos dados coletados, viabilizamos três categorias com perguntas interligadas, ou seja, essenciais para uma boa compreensão do estudo. A primeira categoria apresenta questões relacionadas aos conceitos e significados de gênero e sexualidade no Brasil contemporâneo sendo denominada de Gênero e Sexualidade: conceitos e significados. A segunda foi designada de Diversidade de Gênero: leitura e compreensão da realidade nas aulas de Educação Física. E, por fim, a terceira Diversidade de Gênero: a intervenção do professor nas aulas de educação física, tratou sobre a influência do professor sobre o tema em tela.

Gênero e Sexualidade: conceitos e significados

Em relação a categoria Gênero e Sexualidade: conceitos e significados, foram delimitadas três perguntas para atender a proposta, as mesmas foram descritas a seguir.



Inicialmente buscamos saber dos professores como definiam gênero, apresentando sua visão e entendimento do assunto.

Eu entendo como masculino e feminino, mas vendo como professor de educação física há grandes diferenças nas qualidades físicas de cada um, eu acredito pelo que eu vejo que o homem tenha mais força, agilidade, coordenação motora do que as meninas, e a questão da sensibilidade também, as meninas tem mais que os meninos (Professora A).

Gênero é tudo em relação a classe, a raça, ao ser humano que envolve questões de diferenças de gênero (Professor B).

Gênero que existe a parte masculino, feminino isso define o gênero. Eu imagino que seja sim, é quando a gente vai pra alguma competição nós... coisa que sempre tem na ficha aí coloca: gênero, você bota masculino e feminino. São as definições de cada um (Professor C).

O conceito moderno, o conceito antigo, aliás, o clássico é o gênero masculino e feminino. Mas hoje está tão variado essa questão, está uma discussão tão ampla sobre essa questão que eu prefiro manter-me com a cabeça aberta e não ficar centrado nas definições clássicas do passado e virar intolerante por isso ou delimitar esse tema (Professor D).

Gênero seria questão de opção, que diz respeito a sexualidade por exemplo. Mesmo que a pessoa tenha nascido com uma sexualidade ele pode optar por outra... outra sexualidade, no caso você definira como gênero (Professor E).

Gênero eu confesso, que, durante a formação eu não me atentei a essa informação, mas de certa forma é uma espécie de caracterização, identificação, das várias modalidades do ser humano. Sabemos que hoje não existe apenas o masculino e feminino. Sabemos que hoje existe muitas variações de gênero, fui a uma palestra na qual a professora falava isso, então acredito que é isso, uma espécie de caracterização, identificação vamos dizer assim (Professor F).

Realizando uma análise geral, observamos que a maioria dos professores não entendem do significado de gênero no contexto contemporâneo, e mesmo as respostas fornecidas que tinham algum vínculo com a conceituação, ainda assim, estavam ligadas à questões que não condizem com a realidade atual. Segundo Scott, Lewis, Quadros (2009) gênero está direcionado aos aspectos culturais e não biológicos como a sexualidade, pois os padrões masculinos e femininos são embasados nas particularidades entre os sexos, já o gênero são concepções humanas resultantes da visão social.

Podemos observar também que os professores da rede privada apresentam menos entendimento em relação ao conceito de gênero, em detrimento dos docentes da rede

pública de ensino. Embora terem dúvidas em relação ao conceito real da significação de gênero, apresentam proximidade do que seria o autêntico significado de gênero, pois alguns disseram que no passado o conceito de gênero era apenas masculino e feminino, que era uma caracterização e/ou identificação das várias modalidades do ser humano.

Sendo assim, percebemos que, apesar das temáticas relacionadas a gênero estarem em destaque no contexto contemporâneo, a maioria desses docentes não detém o entendimento básico sobre o que seja gênero. Eles acreditam que gênero é apenas masculino e feminino, ou criam confusão na formulação de sua resposta.

A pergunta seguinte se referiu o que vem a ser sexualidade em suas concepções, como eles poderiam defini-la apresentando o máximo de informações possíveis sobre o assunto.

Sexualidade, eu não sei nem como definir o que seja. Mas, eu relaciono sempre a questão do desenvolvimento do corpo da questão de hormônios. Eu acredito que a sexualidade interfere no jeito de agir, as meninas por serem... tentar ser mais reservadas pela cultura que a gente tem... Assim ela se... poupa mais diante da sociedade. Já os meninos são mais fáceis de lidar com essa sexualidade, até porque a cultura, nossa, é mais machista (Professora A).

Sexualidade pra mim, envolve pessoas de raças distintas e forma distintas de gênero, de classe, de social, enfim, que dependendo do gênero e da classe eu vejo de uma forma normal de dois seres humanos, independentemente de ser homem ou mulher, de certa forma, se relacionando. Esse tipo de coisa, um relacionamento, não só um relacionamento físico, mas um relacionamento fraternal, um relacionamento normal, de amigos, de ou até mesmo de parceiro e tal (Professor B).

Sexualidade, eu acho, que seria uma opção, né? Muita gente acha que não vê por esse lado, mas eu acho que seja uma opção! (Professor C).

Sexualidade é um fenômeno muito complexo para você definir aqui em poucas palavras. Mas eu acho que sexualidade em resumo é a expressão digamos assim, a expressão corporal do amor de forma intensa e bela (Professor D).

Bom, essa sexualidade seria o que veio nato, certo? Digamos a pessoa nasceu com o sexo masculino ou feminino (Professor D).

Acredito que é uma coisa mais genética, sexualidade seria uma coisa nata do ser humano e gênero é como ele se comporta, como ele se caracteriza à sociedade, a maneira que ele se apresenta, e sexualidade acredito que é mais a genética dele (Professor F).



Constatamos que, pelas falas explicitadas, todos os entrevistados revelaram dados mais precisos do que seria a sexualidade, do seu significado e da sua classificação na literatura atual. Afirmaram que sexualidade seria o que veio nato, ou seja, a pessoa nasceu com o sexo masculino ou feminino, é uma coisa mais genética, confirmando que sexualidade está diretamente ligada à formação genital e cromossômica do corpo, algo biológico e natural, sexo masculino ou feminino. Segundo Louro (1997) e Santos, Ferreira, Simões (2016), a sexualidade seria algo “dado” pela natureza, inerente ao ser humano.

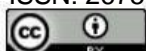
Ao analisarmos os fragmentos das falas aqui expressas, observamos, de acordo com o referencial teórico estudado, que os professores da rede pública apresentam maior conhecimento com relação a temática do que os da rede privada de ensino, mostrando que há uma diferença nos projetos e atividades desenvolvidas dentro das escolas, vindo a diferir de realidades distintas de cada instituição.

Acreditamos que isso tem relação com as classes sociais, visto que as instituições públicas estão abertas a receber todos os tipos de pessoas, sejam de classes econômicas, religiosas, culturais ou de gênero diferente do padrão heteronormativos (SANTOS, SANTANA, MAIA, 2020). Já as instituições de ensino particulares, por serem de classe média a média-alta, têm que se manter um padrão social, e muitas vezes abster-se de hábitos, ou melhor, instintos naturais dos indivíduos adversos dessas realidades para não fugir do padrão (RIOS, CARDOSO, DIAS, 2018).

A terceira pergunta do roteiro requereu dos professores uma diferenciação entre gênero e sexualidade, com base no que foi fornecido anteriormente, buscando instigar e averiguar esse conhecimento, apresentando os principais pontos de distinção entre eles.

O gênero eu acredito que seja isso, masculino e feminino, é homem/mulher. E sexualidade eu acredito que é no que a pessoa acredita que seja pra ela não em relação ao que eu, que eu acho, né? o que, como ela ver o outro (Professora A).

Gênero é um pouquinho mais amplo em relação a sexo, em relação a ser humano, em relação a classe social, a poder aquisitivo, esse tipo de coisa, sexualidade... a questão do homem e da mulher e seus relacionamentos, no caso aí tem a questão da parte de ser e de homossexualismo, essas outras coisas mais, mas gênero e sexualidade eu tento distinguir assim (Professor B).





É como eu falei, o gênero é aquela coisa definida. Se é homem, se é mulher, aí você, é o gênero. E a sexualidade é uma opção que você vai se definindo de acordo com a sua preferência (Professor C).

Gênero e sexualidade... gênero eu colocaria mais por questão da lei masculino e feminino, ou seja, lá qual for o que a lei vá definindo ao longo do tempo... hoje em dia isso pode até mudar... seu nome de masculino pro feminino em cartório, já é uma evolução muito importante, mas, gênero é essa coisa mais formal, digamos assim, e sexualidade livre! Cada um exerce da maneira que sente melhor, sente mais adequado (Professor D).

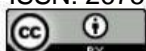
É aquilo que eu falei no início, a questão da sexualidade, eu acho que é quando você nasce com ela, e a questão do gênero em si, é... pelo que eu sei, uma opção que você tem, você pode optar por uma sexualidade diferente é... você sendo do sexo masculino, mas você pode optar por ser do gênero feminino (Professor E).

Sexualidade, seria uma coisa nata do ser humano e gênero é como ele se comporta, como ele se caracteriza à sociedade, a maneira que ele se apresenta, e sexualidade acredito que é mais a genética dele (Professor F).

Analisando essas respostas, podemos observar que alguns professores da rede privada invertem os significados, o que eles acham ser gênero seria na verdade uma definição de sexualidade, e vice versa, já outros confundem-se mais ainda e não respondem nada com sentido ou significado relacionado a diferenciação (RIOS, CARDOSO, DIAS, 2018).

Percebemos ainda que os professores da rede pública continuam sobrepondo-se aos demais nas respostas apresentadas até o momento. Compreendemos que alguns, mesmo sem clareza sobre o tema, chegam próximo do que seria o conceito e entendimento contemporâneo de gênero e sexualidade. Segundo Sousa e Barroso (2019), o gênero, na concepção da comunidade escolar, está diretamente relacionado ao sexo conferido biologicamente, assim como uma norma de construção social, apresentada de maneira subjetiva com estereótipos e expressão de gênero.

A problemática da falta de conhecimento teórico dos educadores sobre essa temática parece ser algo amplo e vai além das fronteiras entre o Município, o Estado e o País, lócus da pesquisa. Ampliando os estudos sobre essa temática encontramos um artigo publicado na Universidade do Porto em Portugal, que aborda a comunicação em Educação Sexual (ES) e relata a ausência de pesquisas desse tema que perpassa o cotidiano da escola e que deveria ser mais estudado e debatido (CARVALHO et al., 2016, p. 130).



Ressaltamos ainda que as dificuldades relacionadas as questões de gênero e sexualidade no espaço escolar não ocorrem somente no contexto dessa pesquisa. Dessa forma, discutindo essa categoria, notamos que as confusões nas respostas fornecidas pelos entrevistados podem ter relação direta com a falta de entendimento e/ou esclarecimento com a temática. Ademais, concebemos ainda opiniões diferentes entre os professores das instituições de ensino público e privado.

Diversidade de Gênero: leitura e compreensão da realidade nas aulas de Educação Física

Na segunda categoria apresentamos a diversidade de gênero no âmbito escolar, viabilizando a compreensão do tema mediante as respostas dos entrevistados. Nessa classe, dois questionamentos tentaram sanar as dúvidas criadas dentro desse contexto. As perguntas de número quatro e cinco do roteiro estão descritas a seguir.

A quarta prerrogativa faz uma estimativa das identidades de gênero que esses profissionais conhecem, solicitando que os mesmos discriminem quais são com base na contextualização vigente da contemporaneidade. As respostas foram as seguintes:

Eu acredito que exista o homem, a mulher. É... a questão da... que hoje em dia há muitos, a questão do homossexualismo. Que existe... que eu não sei nem como dizer assim, a questão da mulher que hoje em dia... desperta mais o desejo em outra mulher e o homem também, em outro... Eu ajo naturalmente por que eu acredito que é exatamente isso, no pensamento de cada um e a forma de como ele ver o outro. No que ele acredita (Professora A).

Homem, a mulher, o... homossexual, bissexual, transexual, esse tipo de coisa (Professor B).

Eu só conheço masculino e feminino (Professor C).

Identidade de gênero... é... homem hétero, mulher hétero. Agente fica até meio confuso... é... gays, lésbicas, transexuais, bissexuais é... transgêneros... são os mais comuns, mas se tem outras definições aí, não me vem à cabeça no momento (Professor D).

Tem muitos alunos aqui... muitos não, alguns alunos aqui que na verdade tem essa opção sexual tanto no gênero masculino quanto no gênero feminino. A gente que trabalha no ramo da educação a gente sabe quem tem essas opções que esses meninos quando atinge uma idade de adolescente eles descobrem essa questão de gênero. Aqui nós temos vários alunos que a gente pode mencionar (Professor E).



Eu não sei se classifica assim como homem e mulher, não sei se é assim, ou masculino e feminino, mas também não só essas, como também é, a trans, não sei se é assim que se classifica, pelo que eu entendi, que hoje, os estudiosos classificam mais de cem modalidades de gênero, que assim pelo meu entender, não sou estudioso da área, como já falei, mas... É como a pessoa se classifica na sociedade então, hoje em dia os estudiosos já classificam muitos, então o nome eu não vou lembrar, não vou conseguir classificar não (Professor F).

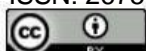
Assim, podemos atentar que cinco professores conseguiram chegar a um consenso nas respostas. Porém, as informações fornecidas por eles ainda são defasadas de embasamento teórico e muito limitadas em relação ao número de classificações de gênero existentes (RIOS, CARDOSO, DIAS, 2018). Isso nos mostra que a questão dessa diversidade ainda expõe ponto negativo.

Na sociedade atual, as identidades de gênero se convertem em instrumentais para proteção por legitimidade e respeito. As identidades são históricas e especificamente culturais, são resultados de políticas públicas estabelecidas e destinadas a eventos que formam uma “estratégia das diferenças” (SIMÕES, FACCHINI, 2009).

Hoje temos mais de cinquenta classificações de gênero, em que algumas até se aproximam em suas conceituações com diferenças mínimas, causando mudanças frequentes na sigla LGBTTQI+ e confusões no que diz respeito ao entendimento de cada identidade. Isso acontece, devido a tentativa de achar uma classificação do “ser”, para que ele se sinta recebido e normal entre outros ditos como ele, que se sinta respeitado perante a sociedade, mesmo que alguns não aceitem, haja vista que o respeito é de direito (MARTINS, et al., 2010).

A quinta interrogativa vem saber como os professores de educação física aplicam em suas aulas o conteúdo de gênero e sexualidade. Caso não seja desenvolvido, qual seria a motivação dessa atitude em sua prática docente. Com base nas respostas, nenhum professor da rede privada aplica o conteúdo em suas aulas, dentre eles, destacam-se dois depoimentos:

Não. Assim porque eu acho que primeiro não foi nem questão de oportunidade, acho que é uma questão muito pessoal, entendeu, muito íntima e a gente percebe que embora uma parte dos alunos tenha essa aceitação, ainda tem alguns que ainda são meio difícil de aceitar (Professor E).





Não e é interessante porque o ensino médio eles realmente tão numa idade que é interessante debater, mas sou sincero em dizer que ainda não, por dois motivos: o primeiro – sou professor de primeira viagem, e o segundo – por que eu ainda não me detive a estudar, para tentar aplicar (Professor F).

13

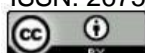
Apesar disso, dois alegam que não trabalham esse tema com seus alunos porque ministram somente aulas práticas. Um professor declarou falta de conhecimento e interesse no assunto. Já nas escolas públicas, um dos professores afirma ter projetos voltados para o assunto em questão, mas não trabalha o assunto de forma direta. Apesar disso, viabiliza um ambiente de respeito, que na sua concepção é um avanço. Os outros dois professores, afirmaram que não trabalharam o assunto por falta de conhecimento e interesse, mas enfatizam a importância do debate nessa fase, tanto etária como no processo de desenvolvimento social na transição da adolescência para a fase adulta.

Cicco e Vargas (2014) explicam que, em seus estudos, a sexualidade é uma das temáticas que está inerente ao ser humano e que transcende as disciplinas orbitadas no ensino de ciências e biologia, estando imerso na vida cotidiana escolar, sendo essa a diversidade sexual. Esse tema diversos debates do campo das ciências sociais cujas finalidades estão direcionadas a formação de uma cultura de respeito à diversidade de gênero, partindo de debates e reflexões dentro das paredes da escola.

Com base nessa categoria, entonamos a necessidade do debate dentro das escolas sobre a diversidade de gênero e sexualidade por intermédio do professor, realizando um trabalho de conscientização, colocando de lado pensamentos conservadores. Segundo Maciel et al (2019), se esses aspectos fossem trabalhados pelos professores, as escolas proporcionariam conhecimentos específicos sobre a diversidade de gênero e quebra de paradigmas, tanto por parte dos docentes quanto dos discentes.

Diversidade de Gênero: a intervenção do professor nas aulas de educação física

Nessa última categoria foram discutidas, profundamente soluções que os professores de educação física apresentaram para combater o preconceito e violência em





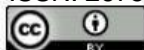
suas aulas dentro do contexto de diversidade de gênero. Para isso, compreendemos duas perguntas, enumeradas por seis e sete do roteiro aplicado aos professores.

A sexta está relacionada as vivências de cada profissional frente a momentos de conflitos de preconceitos entre alunos pertinentes à temática. Além disso, saber qual foi o posicionamento dos docentes diante de tais conflitos. Os professores das escolas privadas disseram que não presenciaram nenhum conflito dessa magnitude. Um professor reforçou que quando percebe algum tipo de brincadeira de forma pejorativa de um aluno com o outro, ele logo reprime e explica que não é certo, que se deve prevalecer o respeito e a boa convivência.

Os professores da rede pública falam que está cada vez mais comum essa diversidade de gênero nas escolas, e cada vez mais cedo os alunos tem contato com pessoas fora dos padrões de gênero estabelecidos socialmente. Contudo, revelam ainda que quando percebem algum tipo de brincadeira ou tentativa de *bullying* logo no primeiro ano do ensino médio, buscam advertir e conscientizar os alunos. Assim, nos anos seguintes esses conflitos acabam ficando cada vez mais raros, e os que se mantêm com pensamentos preconceituosos acabam ficando à margem.

Somente um professor do ensino público relatou presenciar esses conflitos entre os alunos todos os dias na escola, mas quando isso acontece em suas aulas, ele para a aula e faz um momento de reflexão com os alunos. Na concepção desse professor, tal ação promove reflexão sobre o que está acontecendo e o que isso pode acarretar. Esse tipo de atitude se faz cada vez mais necessária dentro das escolas.

A sétima pergunta identifica se o professor entrevistado é contra ou a favor da diversidade de gênero, explicitando seus pontos de vista e seu posicionamento no tocante a temática. Com base nas respostas atentamos que os três professores da rede privada de ensino apresentam são a favor da felicidade e do bem estar de seus alunos, indiferente de sua escolha ou situação. Já os professores das escolas públicas, apresentam indiferença à diversidade dentro da escola. Eles alegam a falta de respeito dos alunos, a libertinagem, que acreditam haver por parte dos estudantes para com a comunidade escolar, resultando





de forma negativa a configuração da imagem que os professores desenvolvem acerca do respeito no relacionamento entre professor/aluno.

Cinco professores acreditam que os alunos homossexuais, trans ou *gays* não têm a necessidade de apresentar traços femininos e/ou masculinos ou vestir roupas que vão de encontro ao sexo no qual eles nasceram, saindo do padrão pré-estabelecido pela sociedade.

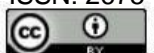
15

Esses paradigmas reproduzidos pelos professores precisam acabar, para que o direito de ir e vir possa realmente acontecer. Todo esse posicionamento, no tocante as atitudes e os valores dos docentes para com os discentes, não é satisfatório tendo em vista o contexto social atual. Segundo Santos, Silva, Silva (2019), ainda se faz necessário grande intervenção partindo não só da escola, mas em especial do professor, pois é ele quem está diretamente ligado ao cotidiano destes estudantes. Entretanto, em concordância com Soares e Colares (2020), o trabalho docente é árduo, visto que os alunos chegam impregnados de preconceitos e estereótipos, transferindo às aulas de Educação Física.

Nascimento e Silva (2012) nos fala que o Estado utiliza as instituições educacionais para homogeneização da sociedade. Para que seja evitado determinados conflitos, tendo em vista que tradicionalmente a escola vem transformando as realidades culturais, a sociedade precisa ser construída com base na interação, na tentativa de apagar as diversidades em um processo de aculturação.

Nesse sentido, compreendemos que o conhecimento e entendimento sobre as questões de gênero, sexualidade e sua diversidade pelos professores de educação física, é fundamental, pois os mesmos possuem influência entre os alunos (RIOS, CARDOSO, DIAS, 2018). Desse modo, destacamos a necessidade de mostrar que os professores têm grande poder de transformação dos valores acometidos em seus alunos, viabilizando novas atitudes sociais e principalmente o respeito e tolerância a classe LGBTTTQI+ e, em consequência, reduzir o número de *bullying* e violência no âmbito escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS





A partir de todas as informações fornecidas e dados encontrados no estudo, é visível que os professores de educação física do ensino médio atuantes nas escolas públicas e privadas da cidade de Iguatu, não possuem conhecimento e nem tão pouco embasamento teórico sobre os assuntos revelados nesse estudo. Todos os professores apresentaram falta de conhecimento e confusão na formulação das respostas fornecidas na entrevista, e semelhantes aqueles que proveram alguma informação com sentido, ainda assim se mostraram carentes de fundamentação teórica de acordo com as informações fornecidas por eles.

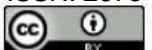
Dessa forma, confirmamos a hipótese de que os professores da rede de ensino público e privado não possuem conhecimento significativo sobre as questões de gênero e sexualidade decorrentes de suas formações acadêmicas e sociais familiares, que se deram de forma conservadoras e arcaicas frente as inovações no contexto atual.

Ao analisarmos o conhecimento dos professores de educação física atuantes nas escolas de Iguatu, conseguimos comparar, identificar e entender alguns fatores que causam e reproduzem valores e atitudes preconceituosas e violentas dentro e fora das escolas, uma desses é a falta de conhecimento.

Essa pesquisa possibilitou maior compreensão da realidade atual no que diz respeito a percepção dos professores de educação física em relação as questões de gênero e sexualidade, debatendo como a formação dos mesmos podem interferir no processo de aprendizagem e reflexão de assuntos relacionados a temática. Ademais, o estudo suscitou discussão na área educacional, possibilitando ampliação de referencial teórico para investigação e debate em possíveis eventos, oficinas, aulas e disciplinas escolares.

Como forma de formação, conscientização e aprofundado dentro da temática, indicamos aos professores as seguintes literaturas: Orientações Sobre Identidade de Gênero: conceitos e termos (JESUS, 2012); Cartilha Diversidade Sexual e a Cidadania (SÃO PAULO, 2014); Manual da Comunicação LGBT (MARTINS, et al., 2010).

Esse trabalho possibilitou discussões e sugestões para que haja uma mudança mediante a liberdade de gênero, sexual, cultural e racial, diminuindo e/ou evitando preconceito e violência, possibilitando respeito e o direito de expressão a todos as pessoas.





Referências

ABREU, S.; SABÓIA, W.; NOBREGA-THERRIEN, S. Formação docente em educação física: Perspectivas de uma racionalidade pedagógica do corpo em movimento. **Educação & Formação**, Fortaleza, v. 4, n. 3, p. 191-206, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.25053/redufor.v4i12.897> Acesso em: 24 fev. 2021.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução Nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Brasília: Ministério da Saúde, Secretaria de Saúde, 2012.

CARVALHO, C. et al. Comunicação em Educação Sexual na Escola: Estudo preliminar de validação do Questionário de Comunicação em Educação Sexual na Escola–Versão Professores. **Revista Educação, Sociedade & Culturas**, n. 48, p. 127-147, 2016. Disponível em: <https://eq.uc.pt/handle/10316/47063> Acesso em: 24 fev. 2021.

CASTRO, M. G., ABRAMOVAY, M., SILVA, L. B. da. **Juventudes e sexualidade**. Edição Unesco Brasil. Brasília-DF, 2004.

CICCO, R. R. de, VARGAS, E. P. Diversidade sexual na escola: iniciativas para o campo do ensino. **Revista SBenBio**, n. 7, p. 6599-6609, 2014. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/10329> Acesso em 24 fev. 2021.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. [Apostila] Fortaleza: UEC, 2002.

GOELLNER, S. V., FIGUEIRA, M., JAEGER, A. A educação dos corpos, das sexualidades e dos gêneros no espaço da Educação Física escolar. *In*: SILVA, F. F. et al. **Sexualidade e Escola: Compartilhando Saberes e Experiências**. Rio Grande: Editora da FURG, 2008. p. 23-30.

JESUS, J. G. **Orientações Sobre Identidade de Gênero: conceitos e termos**. Publicação online, sem tiragem impressa. Brasília, 2012.

LIONÇO, T.; DINIZ, D. **Homofobia & Educação: Um desafio ao silêncio**. Brasília/DF: Editora UNB, 2009.

LOURO, G. L. **Gênero, Sexualidade e Educação: Uma perspectiva pós-estruturalista**. Petrópolis: Vozes, 1997.

MACIEL, J. A.; MACIEL, J.; MENDES, A.; SILVA, J. Dialogando sobre o tema jogos populares no ensino fundamental 1. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo**, Fortaleza, v. 1, n. 1, 1 jan. 2019. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3506> Acesso em: 24 fev. 2021.



MARTINS, F., et al. **Manual de Comunicação LGBT**: lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais. São Paulo: ABGLT, 2010.

MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F.; GOMES, R. **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis/RJ: Editora Vozes, 2009. p. 79-106.

NARDI, H.; QUARTIERO, E. Educando para a Diversidade: desafiando a moral sexual e construindo estratégias de combate à discriminação no cotidiano escolar. **Sex Salud Soc.**, Rio de Janeiro, v. 11, p. 59-87, 2012. Disponível em:

https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1984-64872012000500004&script=sci_abstract&tlng=es Acesso em 24 fev. 2021.

NASCIMENTO, J. S.; SILVA, E. F. O Olhar da Gestão Escolar Sobre a Diversidade: Uma Articulação Entre Estágio Curricular e Projeto Político Pedagógico. *In: VI Colóquio de Educação e Contemporaneidade*. São Cristóvão/SE. Disponível em:

<https://sil0.tips/download/o-olhar-da-gestao-escolar-sobre-a-diversidade-uma-articulacao-entre-estagio-curri> Acesso em: 24 fev. 2021.

RIOS, P. P., CARDOSO, H., DIAS, A. Concepções de gênero e sexualidade d@s docentes do curso de licenciatura em pedagogia: por um currículo Queer. **Educação & Formação**, Fortaleza, v. 3, n. 2, p. 98-117, 2018. Disponível em:

<https://doi.org/10.25053/redufor.v3i8.272> Acesso em: 24 fev. 2021.

SANTOS, C.; et al. Diversidade Sexual na Escola e a Homofobia: a capacitação de professores como estratégia de intervenção. *In: Anais. Seminário Internacional Fazendo Gênero 8: Corpo, Violência*. Florianópolis/SC, 2008. Disponível em:

http://www.fazendogenero.ufsc.br/8/sts/ST5/Santos-Ramos-Timm-Cabral-Lobo_05.pdf Acesso em: 24 fev. 2021.

SANTOS, A.; SANTANA, W.; MAIA, F. E. Reflexões acerca do processo de inserção do esporte nas aulas de Educação Física. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo**, Fortaleza, v. 2, n. 2, 2020. Disponível em:

<https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3587> Acesso em: 24 fev. 2021.

SANTOS, J. M., SILVA, F., SILVA, L. Política de educação profissional: o programa Brasil profissionalizado no contexto escolar. **Educação & Formação**, Fortaleza, v. 5(13 jan./abr.), p. 172-194, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.25053/redufor.v5i13.1801>

Acesso em: 24 fev. 2021.

SANTOS, M. A.; FERREIRA, H.; SIMÕES, L. L. Saberes da docência aprendidos no PIBID: um estudo de caso com professores supervisores de educação física. **Educação & Formação**, Fortaleza, v. 1, n. 2, p. 104-120, 2016. Disponível em:

<https://doi.org/10.25053/edufor.v1i2.1638> Acesso em: 24 fev. 2021.





SÃO PAULO. Governo do Estado. Secretaria da Justiça e da Defesa da Cidadania. Coordenação de Políticas para a Diversidade Sexual. **Diversidade sexual e cidadania LGBT**. 3ª ed. São Paulo/SP: SJDC/SP, 2018, p. 47.

SCOTT, P.; LEWIS, L.; QUADROS, M. T. Gênero, diversidade e desigualdades na educação: interpretações e reflexões para formação docente. *In*: Scott, P.; Lewis, L.; Quadros, M. T. (Org.) **Publicações Especiais do Programa de Pós-Graduação em Antropologia/FAGES**. Recife/PE: Editora Universitária UFPE, 2009.

SIMÕES, J.; FACHINNI, R. Paradoxos da Identidade. *In*: SIMÕES, J.; FACHINNI, R. **Na trilha do arco-íris: do movimento homossexual ao LGBT**. São Paulo/SP: Editora Fundação Perseu Abramo, 2009.

SOARES, L. DE V.; COLARES, M. L. I. S. Avaliação educacional ou política de resultados? **Educação & Formação**, Fortaleza, v. 5, n. 3, p. e2951, 2020. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/2951> Acesso em: 24 fev. 2021.

SOUSA, D.; BARROSO, M. A formação inicial docente em Educação Física a partir do Programa Residência Pedagógica: um relato de experiência. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo**, v. 1, n. 2, 2019. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3570> Acesso em: 24 fev. 2021.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo/SP: Atlas, 1987.

ⁱ **Maria Edilene Araújo Silva**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4908-7181>

Universidade Regional do Cariri

Mestra em Educação e Ensino e professora da Universidade Regional do Cariri (URCA), graduada em Educação Física pela URCA (2009). Atualmente é professora temporária do curso de Graduação em Educação Física da Universidade Regional do Cariri (URCA-IGUATU).

Contribuição de autoria: Elaborou texto inicial e referencial teórico.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1043039443327506>.

E-mail: edilenearaujo.ef@gmail.com

ⁱⁱ **Antônia Solange Pinheiro**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6479-651X>

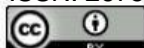
Universidade Estadual do Ceará

Doutora em Educação, mestrado em Educação, Administração e Comunicação pela Universidade São Marcos (2002). Atualmente é professora adjunta da Universidade Estadual do Ceará (UECE) e do Curso de Mestrado em Educação e Ensino (MAIE) da UECE. Graduada em Ciências Sociais pela UECE (2001), graduação em Programa Especial de Formação Pedagógica Licenciatura pela UECE.

Contribuição de autoria: Revisou o texto e orientou a pesquisa.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2395658385144261>

E-mail: antonia.xerez@uece.br





iii **Karla Angelica Silva do Nascimento**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6103-2397>

Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS)

Doutora em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará (2016); Mestra em Educação (Formação de Professores) pela Universidade Estadual do Ceará (2007) e graduada em Pedagogia pela UFC (2000). Atua como professora em cursos à distância e presenciais, de modo respectivo, nos níveis de graduação e pós-graduação da Unichristus.

Contribuição de autoria: Revisou o texto e orientou a pesquisa.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5267121220942302>

E-mail: karla.asn@gmail.com

iv **Paulo Ivany de Souza**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5521-3407>

Universidade Regional do Cariri

Licenciado em Educação Física e Pós-Graduação em Educação Inclusiva. Atualmente é professor de educação física e recriador da Escola Modelo de Iguatu, design gráfico da Escola Modelo de Iguatu.

Professor universitário no Grupo CEPESC - Iguatu.

Contribuição de autoria: Coletou dados e nos procedimentos metodológicos.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2654155062528401>

E-mail: pauloivany@hotmail.com

Editora responsável: Cristine Brandenburg

Especialista *ad hoc*: Camila Saraiva de Matos

Como citar este artigo com mais de Três autores (ABNT):

SILVA, Maria Edilene Araújo *et al.* Gênero e sexualidade: a percepção dos professores de educação física. **Rev. Pemo**, Fortaleza, v. 3, n. 2, e325033, 2021. Disponível em:

<https://doi.org/10.47149/pemo.v3i2.5033>

Recebido em 01 de março de 2021.

Aceito em 12 de março de 2021.

Publicado em 15 de março de 2021.

